

Traçando o perfil profissional dos recém formados em Licenciatura em Química na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Heberton Luis Da Silva Correa (PG)^{1*}, Rosária Justi (PQ)¹.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais * heberton.correa@gmail.com.

Palavras-chave: Formação de professores, perfil profissional, Licenciatura em Química.

Introdução

Entre os muitos desafios que a educação brasileira enfrenta, encontra-se o de ter professores com a formação necessária para lecionar em determinadas áreas do conhecimento. Esse problema se torna ainda mais grave quando nos referimos às disciplinas relacionadas às ciências da natureza, entre elas a Química (GATTI, 2000). Pensando nessa situação, decidimos identificar qual caminho profissional os estudantes recém formados nos cursos de Licenciatura em Química estão seguindo.

No presente trabalho, traçamos um esboço do perfil profissional dos estudantes formados no curso de Licenciatura em Química da UFMG nos últimos três anos. Esse esboço é parte inicial de uma pesquisa que está sendo realizada pelos autores do presente trabalho envolvendo tal amostra.

Inicialmente, solicitamos ao Colegiado do Curso de Química da UFMG, o nome e o e-mail de todos os concluintes do curso de Licenciatura nos últimos três anos. Em seguida, enviamos um e-mail a cada um deles solicitando que respondessem um questionário que procurava: identificar os que estão trabalhando em áreas relacionadas à Licenciatura, caracterizar a sua situação profissional dos que trabalham na área e investigar porque os outros não estão atuando na área.

Resultados e Discussão

Dos 108 alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Química na UFMG nos últimos três anos, 58 (53,7%) responderam ao questionário, os outros 50 (46,3%) não responderam ou nem receberam a mensagem devido à mudança de e-mail. Os dados que se seguem referem-se à amostrados que responderam ao questionário. Dentre esses 58 formandos, 25 (43,1%) declararam trabalhar em área relacionada ao Ensino de Química e 33 (56,9%) não.

Dos 33 formandos que declararam não trabalhar em áreas relacionadas à Licenciatura, 10 (27%) declararam não se interessar por ser professor e trabalhar em outra área relacionada à Química; 8 (21,6%) só fizeram o curso de Licenciatura por falta de opção; 6 (16,2%) estão fazendo pós-graduação; 5 (13,5%) não se interessam por ser professor e não trabalham em outra área relacionada à Química; 3 (8,1%) ainda não encontraram emprego; 2 (5,4%)

desistiram da profissão após atuar como professor; e 3 (8,1%) apontaram outros motivos. Esses dados evidenciam que, entre os estudantes que se ingressam no curso de Licenciatura em Química, muitos não se interessam pela docência.

Dos 25 alunos que declararam trabalhar em áreas relacionadas ao ensino, 22 (88%) atuam como professor e os demais atuam como monitores. Além disso, 13 (52%) trabalham em escolas públicas, 9 (36%) em escolas particulares e 3 (12%) acumulam funções em ambas. Esse último dado pode ser considerado como positivo tendo em vista que os formados estão tendo uma boa penetração na escola pública. Dessas 25 pessoas, 20 informaram sua carga horária semanal, sendo que a de 10 (50%) delas é superior a 20 horas, a de 6 (30%) está entre 9 a 20 horas e a de 4 (20%) é inferior a 9 horas. Assim, aproximadamente a metade dos professores trabalha em condições que eles têm pouco tempo para executar suas atividades extraclasse. Em relação ao nível em que atuam, 21 (84%) pessoas atuam no ensino médio, sendo que desses 4 acumulam funções no EJA e 4 trabalham também em pré-vestibulares, 1 (4%) trabalha exclusivamente com o EJA e 2 (8%) trabalham no ensino superior. Um fato que causou preocupação foi o de apenas 1 (4%) dos 25 professores ter declarado trabalhar no ensino fundamental, tendo em vista que conceitos importantes ao aprendizado de Química são, em geral, trabalhados no final dessa fase.

Conclusões

Os dados apresentados nesse trabalho mostram que políticas públicas devem ser tomadas não só no sentido de incentivar as pessoas a ingressarem nos cursos de Licenciatura, mas também no sentido de incentivar os licenciados a realmente atuarem na carreira docente. Além disso, observamos indícios de problemas como a carência específica de licenciados em Química no ensino fundamental e o excesso de carga horária de uma parte dos professores, o que pode comprometer seu trabalho.

Agradecimentos

CNPq.

GATTI, Bernardete. **Formação de Professores e Carreira**. 2. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2000. 132 p.